

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do dever



Avaliação do estresse e da disfunção-crânio-mandibular nos Agentes Penitenciários do Presídio Estadual de Canguçu-RS.

LUND, Daniela Guerra¹; NEDEL, Ana Paula²; NEDEL, Fernanda³; BIGHETTI, Tania Izabel⁴; DE CASTILHOS, Eduardo Dickie⁴.

¹ Professora do Curso de Biologia – ULBRA

² Acadêmica do Curso de Serviço Social - UCPel

³ Acadêmica da Faculdade de Odontologia – UFPel

⁴ Departamento de Odontologia Social e Preventiva - UFPel

Faculdade de Odontologia – Rua Gonçalves Chaves n°457 – CEP 96015-560.

dguerralund@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho diário tem sido associado tanto com problemas de saúde como com o bem estar psicológico. Certas características relacionadas com o ambiente de trabalho parecem aumentar a suscetibilidade dos empregados de desenvolverem problemas de saúde frente a sua profissão (Gamperiene et al., 2006). Os Agentes Penitenciários (AP) constituem uma classe de trabalhadores responsáveis, conforme Lei nº 9.228/91, pela fiscalização do trabalho e o comportamento da população carcerária, observando os regulamentos e normas próprias, verificar as condições de segurança física do estabelecimento, cuidar da disciplina e segurança dos presos entre outros.

Assim, pelo fato de os APs terem contato direto com os internos e sendo vistos por estes como um dos responsáveis pela manutenção do seu confinamento, estes trabalhadores estão freqüentemente expostos a diversas situações geradoras de estresse, como: intimidações, agressões e ameaças, possibilidade de rebeliões nas quais, entre outros, correm o risco de serem mortos ou se tornarem reféns (Fernandes et al., 2003).

Múltiplos fatores, entre eles os oclusais e emocionais, podem levar ao desequilíbrio funcional do aparelho estomatognático ou da biomecânica da ATM, e predispor às disfunções crânio-mandibulares (DCM), cujos principais sinais e sintomas são dor e ruídos articulares (Martins et al., 2007). As DCM é um termo que abrange uma ampla categoria de desordens que englobam alterações clínicas na musculatura mastigatória, na ATM ou em ambas. A etiologia da DCM tem sido considerada como multifatorial, no entanto a sua freqüência nos dias de hoje é considerável, aumentado e se agravando com o aumento das ansiedades e situações cotidianas que predispõem ao estresse (Pavanelli, 2004), sendo considerados os dois principais agentes etiológicos o estresse emocional e a má-oclusão (Lima et al., 1991).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento do estresse presente ou não entre os APs, uma vez que sua profissão o exige

emocionalmente, assim como a existência ou não de disfunções crânio-mandibulares entre estes profissionais, além de identificar associação entre as variáveis coletadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada com os APs do Presidiário Estadual de Canguçu-RS (Figura 1 e 2). Foi constituída uma amostra de conveniência por APs voluntários, a presença no presídio nos dias em que ocorreu as entrevista configurou o processo de seleção dos APs, os quais foram convidados e esclarecidos sobre a pesquisa e, uma vez concordando em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.



Figura 1 e 2 – Fotos do Presídio Estadual de Canguçu-RS.

A avaliação psicológica foi realizada para a obtenção do diagnóstico de estresse. Para tanto foi utilizada um questionário validado, Inventário de Sintomas do Stress – ISS, o qual permite a identificação da presença ou ausência de estresse por meio de sintomatologia somática e psicológica apresentada pelo paciente. Ele é composto de três partes que se referem respectivamente às três fases do estresse – fase de alerta, fase de resistência e fase de exaustão. Na primeira parte, o respondente assinalou com F1 ou P1 os sinais físicos ou psicológicos que tinha experimentado nas últimas 24 horas. Na parte 2 marcou com F2 ou P2 os sintomas experimentados na última semana. Finalmente na parte 3 assinalou com F3 ou P3 os sintomas experimentados no último mês. O escore de corte para cada fase foi de cinco ou mais respostas positivas às questões formuladas.

A avaliação quanto a DCM foi realizada por meio do índice desenvolvido por Helkimo, o qual tem sido um instrumento de referência e controle nas análises de prevalências de DCMs, demonstrando a sua credibilidade. Na presente pesquisa será utilizado o “Índice Anamnésico” (Ai).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois APs apresentaram estresse físico e psicológico e 1 apresentou apenas estresse psicológico, contudo dos 11 APs 7 apresentaram sinais e sintomas de DCM. O questionário ISS avalia tempo de estresse de no máximo um mês, sendo a média de tempo de trabalho dos APs no sistema prisional de

Canguçu de 16 anos, foi observado e relatado pelos próprios APs que se o questionário fosse dividido em antes e depois de seu ingresso no sistema os mesmos teriam marcado quase todas as alternativas referentes a estresse. Não obstante a essa observação, é notória o elevado nível dos sinais e sintomas de DCM.

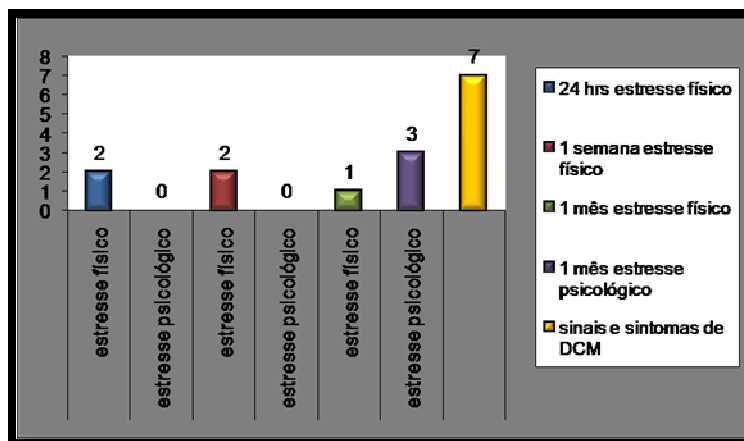


Tabela 1- Relação do estresse físico e psicológico em 24 horas, 1 semana e em 1 mês e sinais e sintomas de DCM.

Fonte: Direta, 2008.

A pesquisa realizada em 1997, pelo Instituto of Science and Technology da Universidade de Manchester, sobre as profissões mais estressantes revela que os APs estavam em primeiro lugar na relação de 104 profissões, o que segundo o autor, poderia ser justificado pelos: “índices alarmantes de distúrbios psiquiátricos entre os APs, que vão da insônia e do nervosismo até a paranóia, passando pela dependência química, principalmente o alcoolismo” (Moraes, 2005).

Uma pesquisa desenvolvida no Presídio Regional de Pelotas verificou que, 73,33% do universo total de APs pesquisados, afirmaram terem alterações em seu comportamento. Como exemplo, grau maior de agressividade, desconfiança, nervosismo, estresse e perda de paciência. Além disso, foi constatado que 36% dos APs pesquisados afirmaram que começaram a ter problemas de relacionamento, após terem adentrado o sistema prisional (Chies, 2001).

Ainda de acordo com a referida pesquisa, observou-se que em seu ambiente de trabalho 63,3%, dos APs entrevistados responderam que se sentem ansiosos e 46,67% inseguros (Chies, 2001), dado este que é corroborado pela pesquisa realizada por Moraes no qual: “(...) O que mais arrasa o AP é o estresse. Adrenalina 24 horas do dia. Qualquer movimentação, qualquer agito na cadeia é questão de subir a adrenalina, é questão de estresse, porque você nunca sabe o que vai acontecer” (Moraes, 2005).

4. CONCLUSÕES

Assim sendo, observou-se que existe um indício de estresse entre estes profissionais, o que é verificado pelo alto índice de sinais e sintomas de DCM. No entanto estudos mais específicos precisam ser realizados especialmente no

que se refere à determinação de estresse, visto que há poucos estudos sobre esta população, principalmente no que tange à saúde bucal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIES, L. A. B., BARROS, A. L. X., LOPES, C. L. A. S., OLIVEIRA, S. F. A. **Prisionalização do Agente Penitenciário: um estudo sobre encarcerados sem pena.** Pelotas: EDUCAT, 2001.

FERNANDES, R. C. P., NETO, A. M. S, SENA, G. M, LEAL, A. S, CARNEIRO, C. A. P., COSTA, F. P. M. Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, 2002; 18, p. 807-816.

GAMPERIENE, M., NYGARD, J. F., SANDANGER, I., WAERSTED, M., BRUUSGAARD, D. The impact of psychosocial and organizational working conditions on the mental health of female cleaning personnel in Norway. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, 2006, 1, p. 24.

LIMA, D. R., BRUNETTI, R. F., OLIVEIRA, W. Estudo da prevalência de disfunção crâniomandibular segundo o índice de Helkimo, tendo como variáveis: sexo, faixa etária e indivíduos tratados ou não ortodônticamente. **Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, 1999, 2, p. 28-35.

MARTINS, R. J., GARCIA, A. R., GARBIN, C. A. S., SUNDEFELD, M. L. M. M. Associação entre Classe Econômica e Estresse na Ocorrência da Disfunção Temporomandibular. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2007, 10, p. 215-222.

MORAES, P. R. B. **Punição Encarceramento e Construção de identidade profissional entre agents penitenciários.** São Paulo: IBCCRIM, 2005.

PAVANELLI, C. A. Monografia: **Índice de Helkimo e prevalência das disfunções-crânio-mandibulares.** São José dos Campos, 2004. 7 p. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva) Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, Regional São José dos Campos, 2004.